

# Perspectivas de Professores e Estudantes de Piano Sobre o Estudo das Invenções e Sinfonias de Johann Sebastian Bach

*Fernanda Torchia Zanon  
Escola de Música da UFMG  
fecazanon@gmail.com*

*Patrícia Furst Santiago  
Escola de Música da UFMG  
furstsantiago@yahoo.com.br*

**Resumo:** A pesquisa intitulada “Perspectivas de professores e estudantes de piano sobre o estudo das Invenções e Sinfonias de Johann Sebastian Bach” buscou promover reflexões sobre a importância da aprendizagem dessas obras para a formação do pianista erudito. Foram elaborados dois questionários, um para alunos de Bacharelado em Piano das Escolas de Música da UFMG e da UEMG<sup>1</sup> e outro para professores das mesmas instituições, que revelaram suas perspectivas sobre o estudo das Invenções e Sinfonias de Bach. O estudo concluiu que o estudo de repertório pianístico básico, que inclui estas obras, é fundamental para a formação de jovens pianistas.

**Palavras-chave:** Johann Sebastian Bach; Invenções e Sinfonias; pedagogia do piano.

## 1. Introdução – o objeto de pesquisa

A pesquisa intitulada “Perspectivas de professores e estudantes de piano sobre o estudo das Invenções e Sinfonias de Johann Sebastian Bach”, trabalho de conclusão de curso realizado na Licenciatura em Música da UFMG (ZANON, 2012), trata do ensino e aprendizagem das Invenções (a 2 vezes) e Sinfonias (a 3 vezes) de Bach, visando refletir sobre a importância da aprendizagem dessas peças para a formação do pianista erudito.

Bach (1685-1750)<sup>2</sup> nasceu em Eisenach, Alemanha, descendente de uma família de músicos profissionais. O aprendizado inicial em música se deu através dos ensinamentos de seu pai, Johann Ambrosius, um notável violinista, e de seu primo, Johann Christoph, excelente organista. Além de composições de grande porte para diversas formações

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Minas Gerais.

<sup>2</sup> A síntese aqui apresentada, da vida e obra de Johann Sebastian Bach, foi realizada a partir do livro *Johann Sebastian Bach: o apogeu de uma era*, de Karl Geiringer, em colaboração de Irene Geiringer, 1985.

instrumentais e instrumentos solo, Bach deixou inúmeras composições voltadas para o ensino de instrumentos de teclado e de cordas.

O “Clavier-Büchlein” - Pequeno Livro para Teclado -, foi o primeiro livro composto por Bach juntamente com seu filho mais velho, Wilhelm Friedemann e pode ser considerado como um manual bem adaptado às necessidades de um principiante. Após o estudo dessas peças, Bach tentou reativar o interesse do filho com um novo conjunto de peças de pequeno escopo: as quinze Invenções e outras quinze Sinfonias. Este conjunto de trinta peças foi organizado na ordem ascendente de tons maiores e menores<sup>3</sup>, sendo endereçadas a instrumentistas e compositores principiantes, duas atividades que Bach considerava inseparáveis. Sua motivação composicional emergiu a partir de uma única ideia musical enunciada no começo de cada Invenção ou Sinfonia, e foi desenvolvida de acordo com a técnica composicional contrapontística vigente na época. Embora as Invenções e Sinfonias possuam a mesma finalidade artística e técnica, as últimas são mais complexas em termos de escrita contrapontísticas.

No manuscrito original das Invenções e Sinfonias, o próprio Bach (apud GEIRINGER (1985, p. 270) apresenta suas principais finalidades:

Guia Honesto pelo qual se mostra aos amantes do teclado e, em particular, aos que desejam aprender, um modo simples não só de tocar corretamente em duas partes, mas também, à medida que progredem, de tratar três partes *obbligato* com perfeição e, ao mesmo tempo, de adquirir boas ideias e elaborá-las adequadamente, e, sobretudo, aprender um estilo cantante de execução e, simultaneamente, obter uma forte prelibação da arte de composição.

A referência ao “estilo cantante” de execução parece sugerir que a execução ao clavicórdio seria mais apropriada para estas composições. Isto fica claro quando se pensa na sonoridade produzida pelo clavicórdio, doce e suave, produzidas por cordas que são percutidas por martelletes metálicos. Porém, é importante enfatizar que as Invenções e Sinfonias demandam de estudantes a aquisição de experiência de performance neste estilo em particular. Por outro lado, Geiringer (1985, p. 274) afirma:

---

<sup>3</sup> Dó maior, dó menor, ré maior, ré menor, mi bemol maior, mi maior, mi menor, fá maior, fá menor, sol maior, sol menor, lá maior, lá menor, si bemol maior, si menor. Percebe-se que as mesmas tonalidades são usadas tanto nas Invenções quanto nas Sinfonias. Há uma semelhança de atmosfera e, às vezes, de relação temática entre as peças na mesma tonalidade.

O estudioso que dominou os Pequenos Prelúdios e Invenções (a 2 e 3 vozes) de Bach tende a esquecê-los em sua impaciência para chegar às suítes e fugas para teclado do Cravo Bem Temperado; e o concertista dificilmente se dará ao trabalho de explorar as ricas possibilidades desse ciclo multifacetado.

Portanto, as Invenções e Sinfonias são peças que podem ser estudadas como pré-requisito para o estudo dos Prelúdios e Fugas para teclado, que compõem o “Cravo Bem Temperado”<sup>4</sup>.

## **2. A pesquisa - natureza, sujeitos de pesquisa, coleta de dados e aspecto teórico**

Idealmente, o estudo do piano erudito deveria ser planejado por pedagogos e alunos para ocorrer de forma gradativa, respeitando-se todas as etapas progressivas de construção do conhecimento de diversos estilos e gêneros musicais. Porém, nossa hipótese é que nem sempre isto ocorre. Algumas obras de Johann Sebastian Bach, tais como as Invenções e Sinfonias, que são fundamentais para a formação do pianista erudito, têm sido pouco consideradas na prática pianística, especialmente naquela fase que antecede a inserção do aluno em cursos de graduação. Notamos também que esta obra tão significativa tem sido pouco tocada em concertos.

Partindo desta hipótese, a presente pesquisa teve como objetivo geral discursar sobre o ensino e aprendizagem das Invenções e Sinfonias de Bach, possibilitando a reflexão sobre a relevância do estudo dessas peças para o pianista erudito. Seus objetivos específicos foram:

- Conhecer um pouco sobre o histórico do aprendizado pianístico de alguns alunos Bacharelado em Piano;
- Evidenciar e avaliar a importância dos estudos das Invenções e Sinfonias de Bach para a formação pianística desses alunos;
- Compreender o processo de ensino e aprendizagem dessas obras no contexto de cursos de graduação em piano, através das perspectivas dos sujeitos de pesquisa (alunos e professores de piano);

---

<sup>4</sup> BACH, Johann Sebastian. Das Wohltemperierte Klavier. Teil I. Duisburg: G.Henle Verlag München, 1970.  
BACH, Johann Sebastian. Das Wohltemperierte Klavier. Teil II. Duisburg: G.Henle Verlag München, 1972.

- Destacar a importância das Invenções e Sinfonias como obras relevantes de estudo e de repertório de concerto.

Participaram da pesquisa dez alunos do curso de Graduação em Música, que cursam ou cursaram recentemente os Bacharelados em Piano das Escolas de Música da UFMG e da UEMG. A participação dos alunos é anônima, tendo eles recebido os seguintes nomes fictícios: *Beatriz, David, Felipe, Isadora, Ivan, Júlia, Letícia, Paulo, Rodrigo e Tomás*. Também participaram quatro professores de piano dos Cursos de Graduação em Piano das mesmas instituições, a saber: Celina Szrvinsk e Miguel Rosselini (UFMG); Heron Alvim e Júnia Canton (UEMG). Todos os participantes consentiram em participar na pesquisa mediante consentimento livre e esclarecido.

Os sujeitos supracitados - alunos e professores - forneceram dados à pesquisa através de questionários com perguntas abertas e fechadas, enviados aos sujeitos de pesquisa através do correio eletrônico. Foram elaborados dois questionários, a saber: (1) Questionário para os 10 alunos de piano dos referidos cursos de Bacharelado em Piano. Este questionário incluiu questões sobre os seguintes assuntos: aprendizado pianístico anterior ao curso de graduação; estudo de obras de Bach em geral; estudo das Invenções e Sinfonias de Bach e abordagens de ensino adotadas por seus professores de piano; (2) Questionário elaborado para os 4 professores de piano supracitados. Este questionário continha questões sobre suas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da obra de Bach em geral e, especificamente, das Invenções e Sinfonias, bem como perguntas sobre suas estratégias de ensino e os desafios encontrados no ensino destas peças.

É importante enfatizar que a construção do aspecto teórico da pesquisa deu-se a partir das seguintes obras de Geiringer (1985) e Jeppesen (1992).

### 3. Resultados da pesquisa

As perspectivas dos professores e dos alunos de piano sobre o estudo das Invenções e Sinfonias de Bach serão apresentadas a partir das categorias que seguem.

### 3.1 Sobre o estudo das obras de Johann Sebastian Bach

Todos os 10 alunos que participaram da pesquisa estudaram peças de Bach, do *Pequeno Livro de Anna Magdalena Bach*<sup>5</sup>, bem como *Invenções e Sinfonias*<sup>6</sup>. Considerando uma gradação da obra escrita por Bach para iniciantes em instrumentos de teclado, o primeiro livro a ser estudado realmente seria o *Pequeno Livro de Anna Magdalena Bach*, seguido do livro *Pequenos Prelúdios e Fuguetas*<sup>7</sup> e, em um terceiro momento as *Invenções e Sinfonias*. O questionário respondido pelos 10 alunos revela que apenas três deles estudaram peças do livro *Pequenos Prelúdios e Fuguetas*, que antecedem, em termos técnico/musicais, o estudo das *Invenções e Sinfonias*. Assim, percebe-se que a primeira lacuna encontrada no estudo das obras de Johann Sebastian Bach é o salto realizado entre o *Pequeno Livro de Anna Magdalena Bach* e as *Invenções e Sinfonias*. O professor *Heron Alvim* endossa este argumento quando afirma: “é imprescindível o estudo de peças básicas do período barroco, muitos minuetos do livro *Pequeno livro de Anna Magdalena Bach*, alguns *Pequenos Prelúdios e Fuguetas* e peças de outros compositores barrocos que de alguma maneira utilizam uma textura polifônica”.

### 3.2 Sobre o estudo das Invenções e Sinfonias

A importância do estudo das *Invenções e Sinfonias* para os participantes da pesquisa fica clara, pelo fato de que todos os alunos participantes da pesquisa estudaram mais de uma *Invenção e/ou Sinfonia* e que todos os professores adotam o ensino dessas peças em sua rotina pedagógica. Sobre o estudo das *Invenções e Sinfonias*, os professores *Miguel Rosselini* e *Celina Szrvinsk* nos contam:

*Miguel Rosselini*: Situo as *Invenções e Sinfonias* de Bach como peças de propósitos didáticos claros, que visavam à época de Bach - e essa ainda hoje é uma fonte irrecusável - introduzir os alunos no contraponto. São de grande importância para que o pianista conheça e possa desenvolver a escuta contrapontística. A linguagem polifônica extrapola o período barroco e se estende por toda a literatura pianística. O estudo destas peças é um treinamento formidável do ouvido para a maior complexidade da polifonia,

<sup>5</sup> BACH, Johann Sebastian. *O Pequeno livro de Anna Magdalena Bach*, Munique, Editora G. Henle Verlag, 1983.

<sup>6</sup> BACH, Johann Sebastian. *Invenções e Sinfonias*, Munique, Editora G. Henle Verlag, 1979.

<sup>7</sup> BACH, Johann Sebastian. *Pequenos Prelúdios e Fuguetas*, Munique, Editora G. Henle Verlag, 1959/1987.

das Fugas e do vasto repertório que o pianista almeja dominar. E acima de tudo, as Invenções e Sinfonias são preciosidades musicais que abrem as portas ao estudante para a melhor música.

*Celina Szrvinsk:* Costumo dizer que, mais importante do que avaliar o repertório aprendido, é avaliar a maneira como ele foi abordado. As Invenções a 2 Vozes e Sinfonias são peças exigentes que requerem independência de dedos que permita ao executante uma liberdade e precisão na condução das vozes. Essa independência dos dedos deve possibilitar a execução simultânea por uma mesma mão de articulações e dinâmicas diferentes, sempre em função da estrutura polifônica das peças. O livro de Anna Madalena Bach, os Prelúdios e Fuguetas, Estudos de Czerny, Sonatinas de Kuhlau, Clementi, Álbum para a Juventude de Schumann, Mikrokosmos de Bartók, Cirandinhas de Villa-Lobos, Suítes de Lorenzo Fernandez, são alguns exemplos de repertório adequado como pré-requisito para o estudo das Invenções e Sinfonias de Bach.

Independente da idade em que se inicia o estudo do piano, nenhum aluno assinalou ter estudado todas as Invenções e Sinfonias de Bach. Para a professora *Junia Canton*, quanto mais Invenções e Sinfonias se estuda, melhor:

*Junia Canton:* Cada Invenção e cada Sinfonia tem um estilo próprio, o ideal é poder estudar todas. Se não for possível todas, pelo menos 10 Invenções, de um total de 15. O que acontece é que para se estudar todas é necessário que se tenha um período longo de estudo, pelo menos três anos para se estudar as Invenções. Depois deste longo período devem-se estudar as Sinfonias, de preferência antes da graduação em música.

Dos dez questionários recebidos dos alunos de piano, oito assinalaram o estudo das Invenções e Sinfonias como muito importante para a aprendizagem do instrumento; apenas dois alunos consideraram como sendo importante o estudo dessas obras.

Torna-se claro que o estudo destas peças não se faz em um momento inicial da vida do estudante de piano. Para conseguir interpretá-las, o aluno já deve ter adquirido alguma independência das mãos e dedos, boa coordenação motora, entendimento musical e capacidade de tocar expressivamente e uma audição desenvolvida da escuta polifônica. Caso anteceda o curso de graduação, o estudo de tais peças poderia preparar alunos de piano para o aprendizado e interpretação de repertório mais complexo.

### 3.3 Sobre os desafios encontrados no estudo e ensino das Invenções e Sinfonias

As Invenções e Sinfonias inserem o aprendiz do piano no mundo da polifonia e do contraponto, preparando-o para desafios maiores como, por exemplo, os 48 Prelúdios e Fugas que compõem a coleção *O Cravo Bem Temperado*. Além de desafios em relação à linguagem do contraponto, as Invenções e Sinfonias abordam desafios motores, técnicos e musicais. *Miguel Rosselini* esclarece:

*Miguel Rosselini*: A maior responsabilidade que carrego como professor é a de procurar criar um elo entre o aluno e a música que toca, de forma que ele consiga se expressar através de sua performance. Esse desafio é particularmente instigante no que diz respeito às Invenções e Sinfonias de Bach, pois, como toda obra do período barroco, sua partitura é bastante aberta, devendo ser completada pela vivência, conhecimento e intuição do intérprete. Trata-se de música sofisticada na simplicidade, que requisita o ouvinte sensível. Despertar o gosto do estudante pelo universo da polifonia e da interpretação da música barroca, através deste microcosmos, é uma meta superior a ser alcançada pelo estudo destas pequenas peças.

Para o aluno *Paulo*, o maior desafio ao estudar essas peças foi, “em especial, a questão da polifonia, definir bem, ouvir e ‘cantar’ cada voz e suas frases, além da questão da ornamentação.” Já para a aluna *Júlia*, “O maior desafio era memorizar as peças, além de diferenciar a sonoridade das vozes”.

### 3.4 Sobre a abordagem dos professores de piano no ensino das Invenções e Sinfonias

*Miguel Rosselini* relatou algumas estratégias interessantes no ensino das Invenções e Sinfonias, de acordo com o desenvolvimento e as particularidades de cada aluno, a saber:

- Análise da peça (construção formal, tipo de compasso, elementos temáticos, figuras rítmicas e intervalares, transformações temáticas e desenvolvimentos, tonalidades e pontos cadenciais, ornamentação);
- Análise interpretativa (conteúdo expressivo, caráter, concepção sonora, escolha de andamento, dinâmicas, toques e articulações);
- Estudo e memória individual das vozes;
- Estudo de seções.

Os questionários respondidos pelos alunos revelam que, praticamente todos os seus professores, utilizaram uma abordagem de ensino semelhante. A aluna *Beatriz* nos esclarece como foi feito o seu aprendizado:

*Beatriz:* Minha professora ressaltou a importância de saber cada uma das mãos e também as vozes com muita propriedade, para entender a obra melhor. Era importante entender que cada voz é independente, mas que ao mesmo tempo elas trabalham juntas.

Todos os alunos que participaram da pesquisa assinalaram que deveriam ter estudado um repertório que os preparasse melhor para as Invenções e Sinfonias. Isto sugere que houve lacunas em seus aprendizados anteriores ao curso de graduação, compreendendo que lacunas, neste caso, se referem à falta de contato com obras barrocas de natureza contrapontística. Para muitos deles, essas lacunas não foram preenchidas durante o curso de graduação. Portanto, podemos inferir que o ensino desse repertório antes e durante o curso de graduação poderia ter ajudado os alunos a avançar no estudo de peças contrapontísticas mais complexas, tais como as obras de Bach que as sucedem em nível de complexidade (por exemplo, os Prelúdios e Fugas do Cravo Bem Temperado; as Suítes Francesas e as Suítes Inglesas; as Partitas; dentre outras).

### **3.5 Sobre a abordagem das Invenções e Sinfonias no curso de graduação em Música**

No que diz respeito à inserção das Invenções das Sinfonias de Bach nos currículos de graduação em piano, diferentes universidades têm particularidades na estrutura de seus currículos. *Miguel Rosselini* e *Júnia Canton* oferecem os seguintes relatos sobre este tema:

*Miguel Rosselini:* A graduação em piano tem feições bem diversas em cada universidade ou região brasileira. Na UFMG há alunos que não trabalharam este repertório (Invenções e Sinfonias) nas etapas anteriores à graduação, como se poderia supor ou desejar. Nesses casos, considero perfeitamente justificada e mesmo recomendável a abordagem das Invenções e Sinfonias, bem como de outros repertórios preparatórios. Trata-se de fornecer oportunidades dentro da realidade apresentada pelos alunos, o que acredito ser um compromisso indispensável do ensino. São frequentes as lacunas de formação no contexto da realidade musical brasileira. Fixar um nível hipotético de graduação, desejável para todos os casos, não produz as necessárias transformações que intencionamos atingir. No caso da UFMG, o

programa de piano é suficientemente aberto para permitir este conteúdo, especialmente nos primeiros anos da graduação.

*Júnia Canton:* As Invenções e Sinfonias só devem ser abordadas na graduação caso o aluno não as tenha aprendido anteriormente. [Deve-se] aprender de maneira profunda, já que seus ensinamentos serão úteis ao se interpretar obras mais complexas, não só de Bach, como de Chopin, Schumann, Beethoven, por exemplo. Mas isso depende de cada universidade. Algumas possuem o currículo aberto, outras possuem regras claras, não permitindo ao professor usar o tempo estimado para sanar lacunas anteriores.

*Celina Szrvinsk* complementa:

*Celina Szrvinsk:* Não vejo problema em se abordar as Invenções e Sinfonias no curso de graduação. No entanto, acho que essas obras devem ser trabalhadas bem antes, possibilitando ao aluno da graduação um melhor preparo para o estudo de obras mais difíceis como, por exemplo, os Prelúdios e Fugas do Cravo Bem Temperado, as Suítes Francesas e Inglesas, as Partitas, etc.

A aluna *Beatriz* relata o uso de uma abordagem diferente para a aprendizagem das Invenções e Sinfonias no primeiro ano do curso de graduação: “Minha professora [...] quis dividir entre todos os seus alunos todas as Invenções, e também quis que nós entendêssemos a execução dos ornamentos indicados por Bach nessas peças”. Porém *Tomás*, aluno da mesma professora, na mesma instituição, em período posterior, assinala que este repertório não foi novamente abordado durante o curso.

#### 4. Conclusão

Com a análise dos questionários respondidos por alunos e professores, podemos refletir sobre a prática pedagógica de ensino e aprendizagem do piano atualmente em contextos de Bacharelado em Piano no Brasil. Uma formação pianística mais completa pode soar hipotético na realidade musical brasileira, mas podemos pensar em etapas claras de ensino, abordando repertórios básicos como pré-requisitos para outros, mais complexos. Pensando-se em um estudo pianístico ideal, o interessante seria o estudo de obras integrais, não apenas de uma ou duas peças de cada coletânea.

O estudo das Invenções e Sinfonias de Johann Sebastian Bach representa uma experiência de incalculável valor estético e proporciona avanço técnico-musical inegável,

ajudando alunos de piano a enriquecer a sua formação pianística. Mas se torna muito claro, pelo relato dos professores, que o aprendizado dessas peças deve ser feito juntamente com repertórios das estéticas e períodos Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo e Nacional.

Percebemos que é fundamental favorecer diálogos e reflexões entre professores de piano e seus alunos sobre formação do pianista erudito e processos de ensino/aprendizagem, além de uma autorreflexão a respeito da própria formação pianística e prática pedagógica. Esperamos que, através das discussões geradas por esta breve pesquisa, professores de piano possam refletir sobre a formação pedagógica de seus alunos. Mas também esperamos que outras pesquisas possam discutir a importância do estudo de obras como as Invenções e Sinfonias de Bach. Pesquisas que incluam uma metodologia mais ampla do que a que foi possível realizar aqui, tais como observação do estudo de jovens pianistas, ou modelos experimentais que envolvam grupos de controle e grupos experimentais. Pesquisas que, através da análise musical, determinem quais são os conteúdos musicais contidos nestas obras, relevantes para a formação do pianista. Em futuras pesquisas sobre o tema em questão, também seria importante refletir sobre o motivo pelo qual as Invenções e Sinfonias de Bach não estão sendo estudadas antes da graduação. Desta forma, a pesquisa sobre esta temática poderá promover reflexões mais amplas, sobre os fundamentos que favorecem a formação de jovens pianistas para a performance da música erudita para piano.

## Referências

BACH, Johann Sebastian. Das Wohltemperierte Klavier. Teil I. Duisburg: G.Henle Verlag München, 1970.

BACH, Johann Sebastian. Das Wohltemperierte Klavier. Teil II. Duisburg: G.Henle Verlag München, 1972.

BACH, Johann Sebastian. *Invenções e Sinfonias*. Munique, Editora G. Henle Verlag, 1979.

BACH, Johann Sebastian. O Pequeno livro de Anna Magdalena Bach, Munique, Editora G. Henle Verlag, 1983.

BACH, Johann Sebastian. Pequenos Prelúdios e Fuguetas, Munique, Editora G. Henle Verlag, 1959/1987.

GEIRINGER, Karl; em colaboração com Irene Geiringer. *Johann Sebastian Bach: o apogeu de uma era*. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

JEPPESEN, Knud. *Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century*. New York. Dover Publications, Inc., 1992.

ZANON, Fernanda Torchia. *Perspectivas de professores e estudantes de piano sobre o estudo das Invenções e Sinfonias de Johann Sebastian Bach*. Monografia. Licenciatura em Música da Escola de Música da UFMG. Belo Horizonte, 2012.